

LIÇÃO 06

O ENCONTRO COM DEUS

09 de agosto de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” (Js 5.14b).



VERDADE PRÁTICA

Ninguém que tem um encontro com Deus permanece da mesma maneira.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Josué 5.13-15

13 *E sucedeu que, estando Josué ao pé de Jericó, levantou os seus olhos, e olhou; e eis que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua; e chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?*

14 *E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do SENHOR. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?*

15 *Então, disse o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça os sapatos de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.*

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E disse ele: Não, mas venho agora como príncipe do exército do SENHOR. Então, Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” (Js 5.14b).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 5 do Livro de Josué, entre os versículos 13 a 15 quando o príncipe do exército do SENHOR apareceu a Josué.

Josué estava em frente da cidade de Jericó, nas campinas do Jordão, quando o príncipe do Exército do SENHOR veio até ele. Josué saíra para fazer reconhecimento da cidade murada de Jericó e com o propósito de traçar planos para atirar-se à incumbência com que se defrontava; mas, ao fazê-lo, viu um homem que trazia na mão Sua espada desembainhada, e Josué lhe perguntou: *“És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?” (Js 5.13b)*. Respondeu ele: *“Não, mas venho agora como príncipe do exército do SENHOR. Então Josué se prostrou com o seu rosto em terra e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” (Js 5.14)*.

Segundo a ***Bíblia de Estudo Pentecostal*** sobre Josué 5.14 - **“PRÍNCIPE DO EXÉRCITO DO SENHOR**. Josué tem aqui a confirmação da presença invisível de Deus e do seu exército celestial para batalhar lado a lado com seu povo fiel (cf. At 12.5-11; 18.9,10; 23.11; 27.23). Esse fato nos ensina que como crentes, não estamos sós em nossas lutas neste mundo. Existem forças espirituais que lutam a nosso favor (Hb 1.14), havendo

também as que lutam contra nós. Temos o Espírito Santo, que permanece constantemente ao nosso lado como nosso ajudador e protetor (Jo 14.16-23)".

Esse anjo identificou-se como *"O príncipe dos exércitos do Senhor"* (Js 5.15^a). Alguns teólogos identificaram este guerreiro como sendo *"O Anjo do Senhor"*. Muitas vezes, no V.T., o SENHOR aparece na forma de homem e sempre que Ele aparece assim, com a designação de: *"O Anjo do Senhor"*.

A **Declaração de Fé das Assembleias de Deus do Brasil** declara: "O Anjo do SENHOR no Antigo Testamento é, muitas vezes, identificado com o próprio Deus: *"E apareceu-lhe o Anjo do SENHOR em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima. E, vendo o SENHOR que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui"* (Êx 3.2-4)", pois Deus manifesta-se também na forma angelical. Às vezes, porém, é distinto dele, pois Deus fala com o anjo do Senhor: *"Estendendo, pois, o Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o SENHOR se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo do SENHOR estava junto à eira de Araúna, o jebuseu"* (2 Sm 24.16)", e o anjo do Senhor fala com Deus: *"Então, o anjo do SENHOR respondeu e disse: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?"* (Zc 1.12)". Esse anjo do Senhor também aparece no Antigo Testamento como uma manifestação pré-encarnada de Jesus: *"Mas o Anjo do SENHOR lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único"* (Gn 22.11,12); *"Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se"* (Jo 8.56)." (**Declaração de Fé das ADs** – p 86 – Capítulo VIII – Sobre as Criaturas Espirituais – CPAD – 2017).

A atitude de Josué foi: *"Prostrou-se"*, colocou o seu rosto no pó, essa era uma atitude de respeito, reverência e temor. Josué *"O adorou"* e colocou-se a disposição do Senhor: *"Que diz meu Senhor ao seu servo? (Js 5.14b)"*. Esta atitude de submissão é o mesmo tipo de atitude vista em Samuel, 1Sm 3.1-10 *"Fala, porque o teu servo ouve"*.

Um dos grandes teólogos que acredita que essa passagem se refere a Jesus pré-encarnado é o grande homem de Deus, reverendo John Wesley: *"E ele disse: Não; mas como capitão do exército do SENHOR eu estou agora. E Josué caiu de cara na terra, e adorou, e disse-lhe: O que diz meu Senhor a seu servo? Como capitão – Eu sou o capitão-chefe deste povo, e vou conduzir e ajudar a ti e a eles neste grande empreendimento. Agora, essa pessoa não é um anjo criado, mas o filho de Deus, que acompanhou os israelitas nesta expedição, como chefe e capitão. E isso aparece:*

1. *Pela sua aceitação da adoração aqui, que um anjo criado não admite, Apocalipse 22: 8,9*

2. Porque o lugar foi santificado por sua presença, Josué 5:15, que era prerrogativa de Deus, Êxodo 3: 5

3. Porque ele é chamado o Senhor, Heb. Jeová, Josué 6.2. Meu Senhor – Eu te reconheço por meu Senhor e capitão e, portanto, espero pelos teus mandamentos, os quais estou pronto para obedecer”. (**Comentário de John Wesley**).

Portanto, segundo a maioria dos teólogos, quando o Anjo do Senhor apareceu a Josué, diz a Palavra do Senhor que ele, Josué: “...se prostrou sobre o seu rosto na terra, e O adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?” (Js 5.1). Se o Anjo do Senhor não fosse o próprio Senhor (o Senhor Jesus), o anjo (caso fosse simplesmente “um anjo”) teria proibido a Josué de adorá-lo, como ocorreu em Apocalipse 19.10 e 22.8,9.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I - MOSTRAR os preparativos para a tomada de Jericó;

II - ENTENDER as circunstâncias em que Deus apareceu a Josué;

III - REFLETIR a respeito do significado do diálogo entre Deus e Josué.

INTRODUÇÃO

Encontros com Deus são sempre marcantes, pois ninguém sai da presença do Eterno da mesma maneira.

Moisés teve um encontro com o Senhor no deserto, onde viu uma sarça que ardia em chamas, mas não se consumia.

Então, Deus bradou dizendo que não se aproximasse, antes tirasse as sandálias dos pés, porque o lugar em que estava era terra santa (Êx 3.4,5).

Tal encontro marcou o início da sua liderança junto aos hebreus. Veremos que com Josué, de maneira semelhante, o Altíssimo também teve um encontro inesquecível.

Aquele soldado efraimita, servidor de Moisés, precisava saber quem realmente estava no comando.

O Senhor se revela a Josué para fortalecer-lhe a fé, pois haveria muitas guerras e muitas terras a serem conquistadas.

I – A ANTESSALA DA BATALHA

1. Josué busca a vontade de Deus.

Diante da responsabilidade histórica de fazer uma das maiores de todas as guerras, Josué se retirou sozinho, certamente para refletir, orar e estabelecer estratégias.

Nesse momento, um príncipe do exército do Senhor apareceu-lhe com uma espada desembainhada.

A espada desembainhada era uma demonstração de que havia chegado o tempo do juízo sobre os cananitas.

Quantas abominações contra Deus foram cometidas por aqueles reinos (cidades-estados), agora o Todo-Poderoso iria expulsá-los de uma terra que manava leite e mel e dar a terra à sua herança.

Israel jamais teria conseguido se estabelecer como nação e manter a identidade nacional se os cananitas continuassem sacrificando crianças, adorando astros celestes e animais, praticando feitiçarias, bem como praticando toda sorte de impiedade e buscando a destruição dos hebreus.

À medida da injustiça dos amorreus tinha se completado e Deus faria algo a respeito.

2. Josué visita o lugar da batalha.

Conhecer o campo de guerra é uma necessidade para quem está no comando.

Por isso, Josué saiu do acampamento em Gilgal e deslocou-se até "*ao pé de Jericó*" (v.13).

Ele deveria andar por toda aquela terra, pois onde ele colocasse os seus pés, o Senhor lhe entregaria o lugar, vemos com isso que uma batalha exige ações coordenadas.

É por isso que, em nossas lutas Deus nos deixa responsáveis por algumas ações, como orar, jejuar e adorar.

Visitar o campo de guerra e traçar estratégias era responsabilidade de Josué, entretanto fazer desmaiar os ânimos dos adversários, derrubar as muralhas e conceder vitória seria responsabilidade do próprio Deus.

3. Josué busca uma visão estratégica.

Josué estava convicto de que deveria dar o seu melhor, esforçar-se, como se tudo dependesse dele, mas confiava que o sucesso da sua empreitada dependia exclusivamente do Senhor.

Assim ele unia ação humana e dependência divina. Josué, cheio de fé (Hb 11.30), no afã de colher informações para a batalha, "*levantou os seus olhos, e olhou*" (v. 13), em busca da visão estratégica correta.

O texto hebraico na passagem aqui mencionada utiliza o verbo "nasa", que pode ser traduzido por "levantar, erguer", dando a ideia de que Josué buscou enxergar o todo, não apenas a particularidade das muralhas.

Durante a época em que os hebreus eram escravos no Egito, eles pisavam barro e isso só se faz olhando para baixo, mais especificamente para os pés.

Neste instante, porém, o líder ergueu os olhos para o horizonte, visualizando as dificuldades, mas igualmente as conquistas que estavam por vir.

E após, a Palavra de Deus relata que ele "olhou", com o uso da palavra "ra'ah", que pode ser traduzida como "considerar, examinar, inspecionar, perceber".

Josué enquanto olhava, considerava as hipóteses, examinava os caminhos, inspecionava as probabilidades, percebia os percalços.

Em nossas lutas, sejam elas grandes ou pequenas, não devemos agir com imprudência, mas atentar claramente para, em tudo, esperar a resposta de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

Em nossas lutas não devemos agir com imprudência, mas atentar claramente para o Senhor dos Exércitos.

II – DEUS SE REVELA A JOSUÉ

1. O SENHOR dos exércitos.

Para Moisés em Êxodo 3, Deus se apresentou como *"Eu Sou o que Sou"*.

Agora, Ele se declara, por intermédio do seu anjo, como o Deus Todo-Poderoso na guerra.

Na verdade, *"Eu Sou o que Sou"* indica que o nosso Deus "será" o que for necessário que Ele seja, inclusive o Senhor irresistível e poderoso na guerra (Sl 24.8), dentre tantos outros títulos mencionados nas Escrituras.

A denominação *"Senhor dos Exércitos"* (Sl 89.8), por exemplo, seria utilizada frequentemente por muitos profetas (1 Sm 1.3; 1 Rs 18.15; 2 Rs 3.14; Sl 46.7).

2. Perto de Deus.

Josué, ao ver o Príncipe do Exército com a espada na mão, da mesma forma como Moisés agira ao ver a sarça ardendo, aproximou-se daquele ser singularmente maravilhoso, mesmo sem saber quem era.

Pois, Josué certamente tinha o desejo de ter experiências com o Senhor, mas o que ele não sabia é que seria naquele momento.

Esse desejo latente de conhecer e andar com Deus sempre esteve presente na vida daqueles que se notabilizaram, como heróis da fé, nas Escrituras.

Nos dias atuais, igualmente, o Eterno procura os verdadeiros adoradores, para colocá-los em lugares estratégicos.

O que aconteceu com Noé, Jó, Moisés, Josué, Davi, Daniel, dentre muitos outros, que andaram perto do Altíssimo, e foram alçados a lugares de honra e distinção, certamente sucederá com a geração de servos de Deus dos dias hodiernos, desde que haja submissão total ao senhorio de Cristo.

3. Um novo tempo marcado pela espada.

No evento da sarça ardente, vemos que Deus chamou Moisés para libertar da escravidão egípcia o seu povo.

Então, Moisés pediu um sinal a Deus e o Senhor lhe perguntou: Que é isso na tua mão? (Êx 4.1,2).

Mais tarde, podemos ver que em quase todos os milagres, sinais e prodígios ocorridos na terra do Egito e no deserto, a vara de Moisés, e também a de Arão, em certas ocasiões, foram instrumentos para a glória divina.

Porém, agora quando o príncipe do exército do Senhor aparece a Josué, em suas mãos não havia um cajado, mas uma lança (Js 8.18).

Isso significa que um novo tempo se iniciava e o foco desse período seria a conquista pela espada, conduzida pelo príncipe do exército do Senhor e também pela lança de Josué (Js 8.18). A conquista da terra exigia o esforço do homem.

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Deus escolheu Josué e o preparou para que ele ajudasse os hebreus na conquista da Terra Prometida.

III. DEUS FALA A JOSUÉ

1. Falta de discernimento espiritual.

Josué perguntou, com certa ousadia, ao príncipe do Senhor: És tu dos nossos ou dos nossos inimigos?

O servo do Senhor visitava frequentemente a tenda da congregação com Moisés, atravessou o Mar Vermelho e o rio Jordão, presenciou as pragas do Egito e os milagres no deserto, viu o Monte Sinai fumegar pela presença divina, mas, ainda assim, não consegui identificar o anjo da parte do Senhor.

Tal fato nos mostra o quanto precisamos de discernimento espiritual.

Peça ao Senhor que lhe conceda discernimento espiritual para que você saiba diferenciar aquilo que é divino do que é carnal ou maligno.

2. Josué, o adorador.

Segundo a *Bíblia de Estudos Pentecostal*, Josué teve, aos pés de Jericó, a confirmação da presença de Deus e do seu exército celestial nas muitas batalhas que ele e o seu povo teriam de enfrentar.

Nós não estamos sozinhos em nossas batalhas, pois Deus e os seus anjos lutam em nosso favor.

Josué, depois de reconhecer a presença do Senhor, o adora.

A adoração é um gesto de gratidão, de reconhecimento de quem Deus é e do que pode fazer em nosso favor.

3. "Tira as sandálias dos teus pés".

O príncipe do exército do Senhor só pediu uma coisa a Josué: Descalça os sapatos dos teus pés (v. 15).

Tal ordem indicava apenas uma coisa: Reverência ao Senhor, pois Deus é santo.

Ele exige santidade e reverência daqueles que se aproximam dEle. Sem reverência e consciência de quem Deus realmente é não podemos ter uma vida de comunhão com Ele.

A santificação, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo, é a vontade de Deus para o seu povo.

Ser santo significa ser consagrado, separado do mundo, a fim de ter comunhão com Deus (1 Pe 1.2).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

A presença de Deus santifica qualquer ambiente, emergindo daí a necessidade de lhe prestar reverência, representado no ato de tirar as sandálias dos pés

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo líder precisa, antes de começar qualquer empreendimento de fé, ter um encontro marcante com Deus.

Moisés e Josué desfrutaram dessa experiência e, no final de suas histórias, ficou evidente como vale à pena investir tempo na presença do Senhor.

Nesses momentos de revelação, eles absorveram a visão correta de suas responsabilidades:

Deveriam se esforçar para serem coadjuvantes e Deus, o protagonista das conquistas e vitórias do povo.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br